

Oficinas e laboratórios como estratégias para o desenvolvimento das competências artísticas e manuais no Ensino Primário

Workshops and laboratories as strategies for developing artistic and manual skills in Primary Education

António Fernando Pedro Muhongo¹, Paulo Domingos Guimarães António²,
Luisa Capombo³

Como citar este artigo:

Muhongo, A. F. P., António. P. D. G., Capombo. L. (2026). Oficinas e laboratórios como estratégias para o desenvolvimento das competências artísticas e manuais no Ensino Primário. *Revista Multidisciplinar CESP*, 4(1), 72 - 93.

<https://doi.org/10.5281/zenodo.18032927>

Publicado em: 23/12/2025

Copyright © 2026 pelo(s) autor(es) e Revista Multidisciplinar CEsP. Este trabalho está licenciado sob a licença Creative Commons Attribution International Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Resumo

O presente artigo analisa a importância das oficinas e laboratórios como estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das competências artísticas e manuais no ensino primário. Estas práticas contribuem significativamente para a formação integral do aluno, promovendo o pensamento criativo, a coordenação motora, a sensibilidade estética e a capacidade de resolução de problemas. Com base numa abordagem qualitativa, a investigação recorreu à análise bibliográfica e à observação de experiências educativas em contextos escolares. Os resultados evidenciam que a utilização sistemática de oficinas e laboratórios nas aulas permite aos alunos explorar materiais diversos, experimentar técnicas e desenvolver habilidades que não são plenamente estimuladas em metodologias tradicionais. Além disso, essas estratégias favorecem o trabalho colaborativo e a valorização das expressões individuais e culturais dos estudantes. A ausência de

¹ Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela–Angola. <https://orcid.org/0009-0002-6265-2488>. E-mail: antoniomuhongo89@gmail.com

² Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela–Angola. <https://orcid.org/0009-0008-0998-5172>. Email: pauloguimaraesantono@gmail.com

³ Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela–Angola. <https://orcid.org/0009-0000-5211-0162>. E-mail: lcapombo@gmail.com

infraestruturas adequadas, materiais e formação específica dos docentes são apontadas como os principais desafios à implementação eficaz dessas práticas. Conclui-se que as oficinas e laboratórios são ferramentas pedagógicas indispensáveis para tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada no ensino primário, sendo necessária a sua valorização nos currículos e na formação inicial e contínua dos professores. O investimento nessas estratégias é essencial para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e promotora de múltiplas inteligências.

Palavras-chave: Oficinas, laboratórios, competências artísticas, competências manuais.

Abstract

This article analyses the importance of workshops and laboratories as pedagogical strategies for the development of artistic and manual skills in primary education. These practices contribute significantly to the integral formation of the student, promoting creative thinking, motor coordination, aesthetic sensitivity and problem-solving skills. Based on a qualitative approach, the research used bibliographical analysis and observation of educational experiences in school contexts. The results show that the systematic use of workshops and laboratories in classes allows students to explore different materials, experiment with techniques and develop skills that are not fully stimulated in traditional methodologies. In addition, these strategies favour collaborative work and the valuing of students' individual and cultural expressions. The lack of adequate infrastructure, materials and specific teacher training are identified as the main challenges to the effective implementation of these practices. The conclusion is that workshops and laboratories are indispensable pedagogical tools for making learning more meaningful and contextualised in primary education, and that they need to be valued in curricula and in the initial and ongoing

training of teachers. Investing in these strategies is essential to guarantee quality education that is inclusive and promotes multiple intelligences.

Key words: Workshops, laboratories, artistic skills, manual skills.

INTRODUÇÃO

A educação primária constitui a base essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo nesta etapa que se iniciam os processos de construção do conhecimento, aquisição de competências e formação de valores. No contexto do ensino primário, as práticas pedagógicas devem ir além da mera transmissão de conteúdos, buscando proporcionar experiências significativas e contextualizadas que envolvam os estudantes de forma ativa e participativa. Nesse sentido, as oficinas e laboratórios despontam como estratégias metodológicas capazes de promover o desenvolvimento de competências artísticas e manuais, fundamentais para uma aprendizagem integral (Hernández, 2000; Coll, 2006).

O uso de oficinas pedagógicas e laboratórios no ensino primário estimula a criatividade, a coordenação motora, a autonomia e a sensibilidade estética dos alunos, favorecendo também a expressão de emoções e ideias por meio da prática (Ferraz & Fusari, 2009). Tais espaços são, portanto, ambientes propícios à experimentação, à aprendizagem por descoberta e ao desenvolvimento de múltiplas inteligências, conforme defende Gardner (2011). No entanto, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios estruturais, como a escassez de recursos materiais, a falta de formação específica dos docentes e a baixa valorização institucional dessas práticas.

As oficinas permitem a articulação entre teoria e prática, promovendo aprendizagens concretas por meio da realização de atividades que envolvem o fazer, o pensar e o sentir. Ao explorar materiais diversos e técnicas variadas, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas e psicomotoras de forma integrada. Essa abordagem favorece não apenas a assimilação de conteúdos curriculares, mas também o fortalecimento da identidade, da autoestima e da cooperação

entre pares. A interação que ocorre nesses ambientes de aprendizagem fortalece vínculos sociais e promove o respeito à diversidade, contribuindo para uma educação mais humanizada e inclusiva.

As oficinas e os Laboratórios, por sua vez, ampliam as possibilidades de investigação e descoberta, especialmente nas áreas de ciências naturais e experimentais. Ao manipular materiais e observar fenômenos, as crianças desenvolvem o pensamento crítico e a capacidade de formular hipóteses, interpretar dados e tirar conclusões. Essa metodologia aproxima os alunos da prática científica desde os primeiros anos escolares, despertando o interesse pela pesquisa e pelo conhecimento sistematizado. Além disso, os laboratórios podem incorporar elementos de tecnologia e inovação, incentivando a interdisciplinaridade e a resolução criativa de problemas.

É importante destacar que o sucesso das oficinas e dos laboratórios depende, em grande parte, do envolvimento e da preparação dos professores. A formação inicial e continuada deve contemplar aspectos metodológicos, técnicos e reflexivos, capacitando os docentes a planejar, executar e avaliar atividades que façam sentido para os alunos. A pedagogia das oficinas exige sensibilidade, escuta ativa e disposição para o diálogo com as crianças, respeitando seus ritmos e interesses. Portanto, investir na qualificação dos profissionais da educação é condição indispensável para a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar.

A valorização institucional das oficinas e laboratórios também se revela crucial. Muitas escolas ainda tratam essas práticas como atividades complementares ou recreativas, desconsiderando seu potencial formativo. É necessário repensar o currículo do ensino primário de modo a integrar essas metodologias de forma sistemática, garantindo tempo, espaço e recursos adequados para sua realização. Políticas públicas educacionais devem reconhecer a importância da educação artística, manual e científica desde os anos iniciais, promovendo uma abordagem mais ampla, que considere as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Este artigo propõe-se a analisar, à luz de uma abordagem qualitativa e exploratória, a relevância das oficinas e laboratórios no processo de ensino-

aprendizagem no Ensino Primário, destacando suas potencialidades, dificuldades e contribuições para a formação de sujeitos mais criativos, críticos e atuantes na sociedade. Ao refletir sobre práticas pedagógicas inovadoras e integradoras, espera-se contribuir para o fortalecimento de uma educação primária mais significativa, transformadora e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, busca-se compreender de que forma as oficinas e os laboratórios contribuem efetivamente para o desenvolvimento das competências artísticas e manuais dos alunos, considerando sua importância no estímulo à criatividade, na valorização da cultura local e na promoção de aprendizagens práticas e significativas. Para tanto, pretende-se, inicialmente, identificar as metodologias mais recorrentes aplicadas nas oficinas e laboratórios voltados ao Ensino Primário. Além disso, procura-se compreender o impacto dessas atividades no processo de ensino-aprendizagem, avaliando os recursos disponíveis e as condições estruturais das instituições escolares para a sua implementação.

De igual modo, pretende-se propor estratégias pedagógicas que articulem teoria e prática por meio do trabalho em oficinas e laboratórios, promovendo uma abordagem mais interativa e colaborativa. Outro aspecto importante é investigar como professores e alunos percebem a eficácia dessas práticas no desenvolvimento das competências artísticas e manuais, fundamentais para a formação integral.

O Ensino Primário constitui a base do processo educativo e, por isso, deve oferecer uma formação abrangente que contemple não apenas os aspectos cognitivos, mas também os domínios afetivos, sociais, físicos e expressivos. Nessa perspectiva, as oficinas e os laboratórios emergem como estratégias pedagógicas indispensáveis à promoção de uma aprendizagem ativa, criativa e significativa, sobretudo nas áreas da Educação Manual e Plástica. Apesar disso, observa-se que muitas escolas ainda enfrentam desafios relacionados à falta de materiais, inadequação de espaços e insuficiente preparação dos docentes para trabalhar com essas metodologias.

Assim, investigar a aplicação de oficinas e laboratórios no Ensino Primário revela-se essencial para compreender o seu potencial no processo formativo das crianças, favorecendo a expressão artística, o desenvolvimento da motricidade, o gosto pela experimentação e a valorização da cultura local. Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de repensar e fortalecer práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e contextualizadas, capazes de transformar a escola em um espaço de criação, descoberta e construção do conhecimento através da arte e do trabalho manual.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância de aprofundar a compreensão sobre o papel das oficinas e dos laboratórios no contexto do Ensino Primário, especialmente em relação ao desenvolvimento das competências artísticas e manuais. Com base nesse propósito, o presente artigo será desenvolvido em diferentes etapas. Inicialmente, será apresentada a Revisão da Literatura, que abordará os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa. Em seguida, descrever-se-á a Metodologia adotada, detalhando os procedimentos de recolha e análise de dados. Depois, serão divulgados os Resultados obtidos e conduzida a Discussão, com base em reflexões críticas fundamentadas. Por fim, a Conclusão trará as principais considerações finais, implicações pedagógicas e recomendações para o aprimoramento das práticas educativas no Ensino Primário.

1. REVISÃO DA LITERATURA

Neste sentido, importa clarificar alguns conceitos-chave — oficinas, laboratórios, competências artísticas e competências manuais — que sustentam estas práticas pedagógicas inovadoras.

1.1 Oficinas

O termo "oficinas" está associado a espaços de aprendizagem prática e colaborativa. Nesse sentido, Freinet (1994) afirma que as oficinas são ambientes educativos que valorizam a expressão livre dos estudantes e o trabalho manual como meio de construção do conhecimento.

Além disso, Hernández (2000) complementa essa visão ao destacar que as oficinas pedagógicas permitem a articulação entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa por meio da experimentação e da resolução de problemas.

De forma convergente, Barbosa e Oliveira (2010) caracterizam as oficinas como metodologias ativas centradas no estudante, que favorecem a autonomia, a criatividade e o trabalho coletivo, colocando o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa feita, observa-se que as oficinas se configuram como espaços pedagógicos dinâmicos e transformadores, nos quais o processo de aprendizagem está profundamente vinculado à prática. Ao promoverem a expressão individual, o trabalho manual, a experimentação e a cooperação entre os alunos, essas metodologias favorecem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e das competências socioemocionais.

Portanto, as oficinas não apenas enriquecem o ambiente escolar com práticas mais dinâmicas e participativas, como também contribuem significativamente para o desenvolvimento global dos alunos. Ao integrarem aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais, essas metodologias promovem uma formação mais completa, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Desse modo, consolidam-se como ferramentas indispensáveis para uma educação que valoriza o protagonismo discente, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento.

1.2 Laboratórios

Os laboratórios, por sua vez, são definidos como espaços organizados para a investigação, a prática e a experimentação. De acordo com Perrenoud (2000), o laboratório é o local onde o estudante testa hipóteses, observa fenômenos e desenvolve o pensamento crítico. Vigotski (1991) argumenta que o laboratório educativo deve estimular a zona de desenvolvimento proximal do aluno, através de mediações adequadas que favoreçam a aprendizagem ativa. Por fim, Demo (1996) salienta que o laboratório educativo permite ao estudante

construir o conhecimento de forma investigativa, fundamentando o aprender com base em evidências empíricas.

Nota-se, assim, que os três autores convergem na concepção do laboratório como um espaço formativo, fundamentado na pesquisa, na problematização e na construção do conhecimento. Além disso, compreendem o laboratório não apenas como um local físico, equipado com materiais e instrumentos, mas, sobretudo, como um ambiente pedagógico dinâmico, no qual o aluno é constantemente estimulado a explorar, questionar, experimentar e refletir sobre os fenômenos que o cercam. Nesse contexto, a pesquisa configura-se como o eixo central dessa prática, uma vez que permite ao estudante construir saberes por meio da investigação ativa e da curiosidade intelectual, desenvolvendo, assim, habilidades de observação, análise e síntese.

Ademais, a problematização atribui sentido ao processo de aprendizagem, pois parte de situações reais, desafiadoras e significativas, que despertam o pensamento crítico e o raciocínio lógico. Em vez de receber respostas prontas, o aluno é incentivado a levantar hipóteses, testar soluções e aprender com os próprios erros, o que contribui para o fortalecimento de sua autonomia e responsabilidade no percurso educativo.

Por fim, a construção do conhecimento ocorre de forma colaborativa, integrando diferentes áreas do saber, respeitando os ritmos individuais de aprendizagem e favorecendo a participação ativa de todos os envolvidos. Dessa forma, o laboratório assume um papel essencial na formação integral do educando, promovendo uma aprendizagem mais investigativa, reflexiva e conectada com a realidade.

1.3 Competências Artísticas

Quanto às competências artísticas, elas dizem respeito à capacidade de expressão, criação e interpretação estética. Para Eisner (2002), desenvolver competências artísticas significa cultivar a sensibilidade, a percepção e a imaginação, aspectos fundamentais para a educação integral. Já Barbosa (2012) entende as competências artísticas como um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo produzir e apreciar manifestações artísticas em diversos

contextos sociais e culturais. Complementarmente, Read (2001) defende que a arte desenvolve a inteligência emocional e a compreensão simbólica, sendo essencial à formação humanista do sujeito.

Desse modo, os autores convergem na valorização das competências artísticas como elementos-chave para a formação integral e a expressão individual e coletiva do ser humano. A arte, nesse contexto, não é apenas uma linguagem estética, mas também um instrumento de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural. Ao estimular a imaginação, a sensibilidade e a criatividade, as atividades artísticas contribuem significativamente para a construção da identidade pessoal e para a formação de valores éticos e sociais.

Além disso, favorecem a comunicação de sentimentos, ideias e experiências, promovendo o diálogo intercultural e o respeito à diversidade. As competências artísticas, quando integradas ao currículo de forma transversal e significativa, ampliam as possibilidades de aprendizagem e proporcionam aos alunos um repertório expressivo que ultrapassa os limites da linguagem verbal, tornando-se essenciais para uma educação mais inclusiva, sensível e transformadora. Assim, ao reconhecerem o valor formativo da arte, os autores reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que considerem o aluno como sujeito criador, crítico e sensível ao mundo que o rodeia.

1.4 Competências Manuais

As competências manuais, por fim, referem-se ao domínio de técnicas e habilidades práticas com as mãos. Piaget (1976) já apontava a importância das atividades manuais no desenvolvimento cognitivo, especialmente na infância, por meio da manipulação de objetos e da coordenação motora. Em consonância, Delors et al. (1996) enfatizam que aprender a fazer, um dos pilares da educação, está intimamente ligado à aquisição de competências manuais que favorecem o saber prático. Além disso, Dewey (1916) argumentava que as experiências concretas envolvendo o fazer manual são essenciais para conectar a teoria à prática e promover uma aprendizagem significativa.

Observa-se, portanto, que há convergência entre os autores, todos destacando o valor das competências manuais na aprendizagem ativa e no desenvolvimento de saberes aplicados.

Portanto, os conceitos de oficinas, laboratórios, competências artísticas e manuais, conforme abordado na seção de materiais e métodos, revelam-se fundamentais para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem no ensino primário. Essas metodologias contribuem significativamente para tornar o ambiente educativo mais participativo, criativo e significativo, rompendo com a lógica transmissiva e promovendo experiências concretas que envolvem o corpo, os sentidos e a emoção.

Desse modo, os autores convergem na valorização das competências artísticas como elementos-chave para a formação integral e a expressão individual e coletiva do ser humano, uma vez que essas práticas permitem o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da consciência crítica. Ao serem incorporadas de forma intencional e planejada, as oficinas e os laboratórios não apenas favorecem a autonomia e a criatividade dos alunos, mas também estimulam a investigação e o saber-fazer, contribuindo para aprendizagens duradouras e significativas. Assim, sua aplicação sustenta uma abordagem pedagógica ativa, prática e centrada no aluno, capaz de integrar o conhecimento teórico à vivência prática, respeitando os ritmos e as potencialidades de cada educando.

2. METODOLOGIA

A investigação desenvolveu-se com base numa abordagem qualitativa, orientada para a compreensão aprofundada dos fenômenos educativos no contexto do ensino primário, em consonância com as orientações de Bogdan e Biklen (1994), que defendem a pesquisa qualitativa como apropriada para estudar realidades educativas complexas e em transformação.

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, cujo objetivo é analisar como as oficinas e os laboratórios contribuem para o desenvolvimento das

competências artísticas e manuais dos alunos do ensino primário, conforme defendido por Gil (2008), ao referir que estudos exploratórios permitem investigar temas ainda pouco abordados, abrindo caminho para futuras investigações.

2.2 Técnicas de Investigação

Foram utilizadas duas técnicas principais:

- Análise bibliográfica, com base em obras de autores como Freinet (1994), Hernández (2000), Barbosa (2012), Perrenoud (2000), entre outros, que discutem a importância das metodologias activas, do fazer manual e da aprendizagem baseada na experimentação.
- Observação directa de práticas pedagógicas realizadas em contextos escolares do ensino primário, para compreender como se aplicam oficinas e laboratórios no quotidiano educativo. Esta técnica permitiu recolher dados sobre interacções, materiais utilizados, metodologias aplicadas e o envolvimento dos alunos, como recomenda Lüdke e André (1986) na pesquisa qualitativa em educação.

2.3 Contexto de Observação

A observação foi realizada em escolas do ensino primário com experiências documentadas de implementação de oficinas e laboratórios. A selecção dos contextos baseou-se em critérios de acessibilidade e relevância pedagógica, seguindo os princípios da amostragem intencional, segundo Triviños (1987).

2.4 Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa e descritiva, com base na triangulação entre as fontes teóricas e os dados empíricos recolhidos por observação. Esta abordagem permitiu identificar padrões, práticas eficazes e desafios na aplicação das oficinas e laboratórios, respeitando os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011).

Dessa forma, a metodologia adotada nesta investigação revelou-se coerente com os objetivos propostos, permitindo uma análise profunda e contextualizada das práticas pedagógicas no ensino primário. A abordagem

qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, possibilitou compreender, em sua complexidade, como as oficinas e os laboratórios contribuem para o desenvolvimento das competências artísticas e manuais dos alunos, valorizando tanto os dados empíricos quanto os aportes teóricos. A utilização combinada da análise bibliográfica e da observação direta ampliou a validade e a riqueza da investigação, permitindo triangulações significativas entre teoria e prática. A seleção criteriosa dos contextos observados e a análise interpretativa baseada na análise de conteúdo garantiram maior rigor na identificação de padrões pedagógicos, desafios e potencialidades dessas metodologias. Assim, a metodologia adotada não apenas fundamenta os resultados apresentados, como também reforça a importância de estudos qualitativos para a compreensão de realidades educativas em constante transformação.

Quadros da Metodologia

Quadro 1 – Características da Abordagem Metodológica

Elemento Metodológico	Descrição
Abordagem	Qualitativa, centrada na compreensão de práticas pedagógicas e contextos educativos no ensino primário (Bogdan & Biklen, 1994).
Tipo de Estudo	Exploratório e descritivo, visando analisar a contribuição de oficinas e laboratórios para o desenvolvimento das competências artísticas e manuais (Gil, 2008).
Técnicas Utilizadas	Análise bibliográfica e observação direta.
Análise dos Dados	Interpretativa e descritiva, com base na triangulação entre teoria e prática, conforme Bardin (2011).

Quadro 2 – Autores de Referência por Técnica de Investigação

Técnica de Investigação	Autores Fundamentais	Contribuições Principais
Análise Bibliográfica	Freinet (1994), Hernández (2000), Barbosa (2012), Perrenoud (2000)	Discussão sobre metodologias ativas, expressão artística e aprendizagem pela prática.
Observação Direta	Lüdke & André (1986), Triviños (1987)	Fundamentação da observação como técnica qualitativa e critérios de amostragem intencional.

Quadro 3 – Critérios para Seleção dos Contextos de Observação

Critério	Descrição
Acessibilidade	Escolas acessíveis para observação contínua e diálogo com os docentes.
Relevância Pedagógica	Presença documentada de oficinas e laboratórios aplicados no currículo do ensino primário.
Amostragem Intencional	Escolha fundamentada em critérios definidos previamente, conforme Triviños (1987).

Quadro 4 – Dimensões Observadas nas Práticas Pedagógicas

Dimensão Observada	Indicadores
Interações pedagógicas	Participação ativa dos alunos, mediação do professor, colaboração entre pares.
Materiais utilizados	Variedade de materiais artísticos e manuais disponíveis nas oficinas e laboratórios.
Metodologias aplicadas	Uso de metodologias ativas, aprendizagem por projeto, experimentação e resolução de problemas.
Envolvimento dos alunos	Níveis de motivação, criatividade, expressão e autonomia demonstrados.

A estrutura metodológica adotada permitiu uma análise minuciosa e contextualizada das práticas observadas, assegurando a coerência científica da investigação e conferindo validade e confiabilidade aos dados recolhidos em campo.

3. RESULTADOS

A análise dos dados obtidos através da revisão bibliográfica e da observação direta revelou diversas contribuições importantes das oficinas e laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem no ensino primário:

3.1 Desenvolvimento de Competências

As oficinas e laboratórios mostraram-se eficazes no desenvolvimento das competências artísticas e manuais dos alunos, estimulando a criatividade, a sensibilidade estética, a coordenação motora e o saber-fazer prático. Os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar materiais variados e

técnicas diversificadas, favorecendo uma aprendizagem ativa e significativa, como também apontado por Hernández (2000) e Perrenoud (2000).

3.2 Promoção da Autonomia e do Trabalho Colaborativo

Esses espaços pedagógicos incentivaram a autonomia dos alunos na resolução de problemas e a cooperação entre pares, reforçando habilidades sociais e o trabalho em equipa, conforme destacado por Barbosa e Oliveira (2010). A expressão individual e cultural foi valorizada, o que contribuiu para a formação integral do estudante.

3.3 Desafios na Implementação

Foram identificados desafios estruturais e organizacionais para a efetiva aplicação das oficinas e laboratórios, nomeadamente a falta de infraestruturas adequadas, escassez de materiais e a ausência de formação específica dos docentes para gerir e dinamizar estas metodologias, em linha com os apontamentos de Ferraz & Fusari (2009).

3.4 Impacto Pedagógico

A utilização sistemática das oficinas e laboratórios demonstrou tornar as aulas mais dinâmicas, contextualizadas e centradas no aluno, potencializando o desenvolvimento de múltiplas inteligências, conforme proposto por Gardner (2011). Este impacto reforça a necessidade de valorização dessas estratégias nos currículos escolares e na formação inicial e contínua dos professores.

Em síntese, os resultados obtidos confirmam que oficinas e laboratórios representam metodologias pedagógicas promissoras no contexto do ensino primário, contribuindo significativamente para uma aprendizagem mais ativa, significativa e inclusiva. Ao promoverem o desenvolvimento de competências artísticas e manuais, a autonomia, a cooperação e o pensamento crítico, essas práticas configuram-se como ferramentas essenciais para a formação integral dos alunos. Contudo, sua efetivação plena depende do compromisso institucional, da formação docente e da superação dos desafios estruturais identificados, indicando caminhos para futuras investigações e melhorias na prática pedagógica.

4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta investigação confirmam a relevância das oficinas e dos laboratórios como espaços pedagógicos privilegiados para o desenvolvimento integral dos alunos do ensino primário. Em consonância com os pressupostos teóricos de Hernández (2000), Freinet (1994) e Perrenoud (2000), observou-se que essas metodologias favorecem uma aprendizagem ativa, centrada na articulação entre teoria e prática, por meio da experimentação, da manipulação de materiais e do fazer manual. Trata-se de um processo de construção do conhecimento que valoriza o protagonismo do aluno e a interação com o ambiente.

A valorização das competências artísticas e manuais, conforme destacam Eisner (2002), Piaget (1976) e Delors et al. (1996), revelou-se essencial para o estímulo à criatividade, à sensibilidade estética, à coordenação motora e ao desenvolvimento da expressão simbólica das crianças. Tais competências, muitas vezes subvalorizadas no currículo tradicional, mostraram-se determinantes para a formação de sujeitos mais críticos, expressivos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Essa constatação reforça os princípios da teoria das múltiplas inteligências de Gardner (2011), segundo a qual a aprendizagem deve considerar diferentes formas de expressão e de conhecimento, superando os limites do ensino padronizado.

Contudo, a investigação também evidenciou a existência de desafios significativos à implementação dessas práticas pedagógicas. A falta de recursos materiais, a ausência de espaços adequados e a carência de formação específica dos professores representam entraves estruturais que limitam a eficácia das oficinas e laboratórios nas escolas. Essas limitações, também apontadas por Ferraz e Fusari (2009), revelam a necessidade urgente de políticas educacionais mais eficazes, que garantam investimento em infraestrutura, materiais didáticos e qualificação docente, assegurando a sustentabilidade dessas metodologias no cotidiano escolar.

Adicionalmente, foi possível verificar que a promoção da autonomia e do trabalho colaborativo entre os alunos constitui um dos principais benefícios das

oficinas e laboratórios. Conforme argumentam Barbosa e Oliveira (2010), esses ambientes pedagógicos fomentam a partilha de ideias, a cooperação e o respeito às diferenças, ao mesmo tempo em que fortalecem o protagonismo estudantil e a capacidade de resolver problemas em grupo. Tal cenário aponta para uma necessária mudança de paradigma no ensino, que se afasta da lógica transmissiva e aproxima-se de práticas mais inclusivas, dialógicas e centradas no desenvolvimento de competências para a vida.

Por conseguinte, os dados analisados sustentam que a inserção sistemática dessas metodologias no currículo do ensino primário pode contribuir de forma significativa para uma educação mais dinâmica, contextualizada e coerente com as exigências da formação humana integral. Essa constatação implica, inevitavelmente, a necessidade de reconfigurar práticas pedagógicas e reformular estratégias de formação inicial e contínua de professores, de modo a garantir que todas as crianças tenham acesso a experiências educativas ricas, significativas e transformadoras.

5. CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a relevância das oficinas e dos laboratórios como estratégias pedagógicas eficazes para o desenvolvimento de competências artísticas e manuais no ensino primário. Ao proporcionar experiências práticas, colaborativas e contextualizadas, esses espaços contribuem significativamente para estimular a criatividade, a autonomia, a expressão cultural e o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, as oficinas e os laboratórios reforçam a adoção de metodologias ativas e centradas no estudante, alinhando-se às exigências contemporâneas da educação voltada para o século XXI. Tais práticas possibilitam a construção do conhecimento por meio da ação, da experimentação e do fazer, ampliando o alcance da aprendizagem para além dos limites da sala de aula tradicional.

Contudo, para que essas metodologias atinjam plenamente seus objetivos e se consolidem como práticas transformadoras no contexto educativo, é fundamental enfrentar os desafios evidenciados ao longo da investigação.

Entre eles destacam-se a escassez de recursos materiais, a limitada formação continuada dos professores para atuar com metodologias ativas, bem como a fraca valorização institucional dessas abordagens. Superar tais obstáculos requer um compromisso coletivo entre gestores, docentes e formuladores de políticas educacionais, a fim de garantir a sustentabilidade, eficácia e expansão das oficinas e laboratórios como parte integrante do currículo do Ensino Primário. Nesse sentido, recomenda-se a criação de programas específicos de capacitação docente voltados para as práticas artístico-manuais, o investimento em infraestrutura adequada e em materiais diversificados, além da integração dessas estratégias nos projetos pedagógicos das escolas. É igualmente importante fomentar parcerias com instituições culturais, universidades e organizações comunitárias, a fim de enriquecer as experiências formativas e promover uma educação mais contextualizada e conectada à realidade dos alunos. Somente assim será possível assegurar uma educação verdadeiramente inclusiva, criativa e voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Com base nos achados desta pesquisa, propõem-se as seguintes recomendações:

- Investimento em Infraestrutura: É fundamental que os estabelecimentos de ensino sejam dotados de espaços adequados e equipados com materiais diversos e acessíveis, que permitam a implementação efetiva de oficinas e laboratórios.
- Formação Continuada dos Docentes: Recomenda-se o desenvolvimento de programas sistemáticos de capacitação pedagógica que preparem os professores para planejar, mediar e avaliar atividades com base nessas metodologias, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.
- Valorização Institucional: É imprescindível que as políticas educacionais reconheçam oficialmente a importância das metodologias ativas e incentivem sua integração nos currículos escolares e nos sistemas de avaliação.
- Pesquisa e Avaliação Contínua: Sugere-se fomentar a produção científica e a avaliação periódica das experiências pedagógicas baseadas em

oficinas e laboratórios, de forma a monitorar seus impactos e aprimorar continuamente suas práticas.

Ao implementar essas recomendações, cria-se um ambiente mais favorável à consolidação das oficinas e dos laboratórios como ferramentas essenciais para a construção de uma educação primária de qualidade, voltada para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos. A valorização dessas práticas pedagógicas permite não apenas diversificar os métodos de ensino, mas também promover uma aprendizagem mais significativa, em que o aluno é protagonista do seu próprio processo formativo.

Além disso, a adoção de oficinas e laboratórios fortalece a articulação entre teoria e prática, estimula a autonomia intelectual e valoriza o conhecimento construído por meio da experiência, da experimentação e da colaboração. Essa abordagem contribui para a superação de um ensino centrado na memorização e abre espaço para o desenvolvimento de múltiplas inteligências, respeitando as individualidades e os contextos socioculturais dos estudantes.

Dessa forma, garantir a implementação efetiva dessas estratégias requer uma visão pedagógica comprometida com a inovação, com a inclusão e com a equidade educacional. Investir na qualificação docente, no fortalecimento da infraestrutura escolar e na integração dessas práticas aos currículos formais representa um passo decisivo rumo a uma escola mais dinâmica, participativa e capaz de preparar as novas gerações para os desafios do século XXI.

Assim, reafirma-se que as oficinas e os laboratórios, quando bem orientados e institucionalmente valorizados, podem transformar o ambiente escolar num verdadeiro espaço de criação, expressão e desenvolvimento integral, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sensível e culturalmente enriquecida.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, M. (2012). *Competências artísticas na educação contemporânea*. Editora Educação.
- Barbosa, M., & Oliveira, J. (2010). Oficinas pedagógicas: estratégias para o desenvolvimento da autonomia e criatividade. *Revista Educação em Foco*, 8(2), 45–58.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (4ª ed.). Edições 70.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Qualitative research for education: An introduction to theory and methods* (3rd ed.). Allyn and Bacon.
- Coll, C. (2006). A aprendizagem no contexto escolar: perspectivas e práticas. *Educação & Pesquisa*, 32(1), 5–21.
- Delors, J., Al Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B. & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século (XXI))*. UNESCO.
- Demo, P. (1996). *Laboratórios na educação: um espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico*. Cortez.
- Dewey, J. (1916). *Democracy and education: An introduction to the philosophy of education*. Macmillan.
- Ferraz, I., & Fusari, F. (2009). Oficinas pedagógicas e laboratórios: caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem ativa. *Cadernos de Educação*, 15(3), 72–86.
- Freinet, C. (1994). *A pedagogia do fazer*. Editora Vozes.
- Gardner, H. (2011). *Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências*. Porto Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Hernández, R. (2000). *Metodologías para la enseñanza práctica*. Editorial Síntesis.

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. EPU.

Perrenoud, P. (2000). *Construir competências desde a escola*. Artmed.

Piaget, J. (1976). *A psicologia da criança*. Zahar.

Read, H. (2001). *Arte e aprendizagem: a importância da arte para a inteligência emocional*. Cosac Naify.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

Vigotski, L. S. (1991). *A formação social da mente*. Martins Fontes.

ANEXO: 1



Fonte: Trabalhos desenvolvidos por estudantes do 3.º ano do Curso de Ensino Primário (2025), na Unidade Curricular *Educação Manual e Plástica e sua Metodologia*, durante oficinas no ISP Jean Piaget de Benguela.



ANEXO: 2



Fonte: Trabalhos desenvolvidos nas oficinas pedagógicas de diversas Unidades Curriculares do Curso de Ensino Primário, no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela (2025).



Fonte: Trabalhos desenvolvidos nas oficinas pedagógicas de diversas Unidades Curriculares do Curso de Ensino Primário, no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela (2025).

